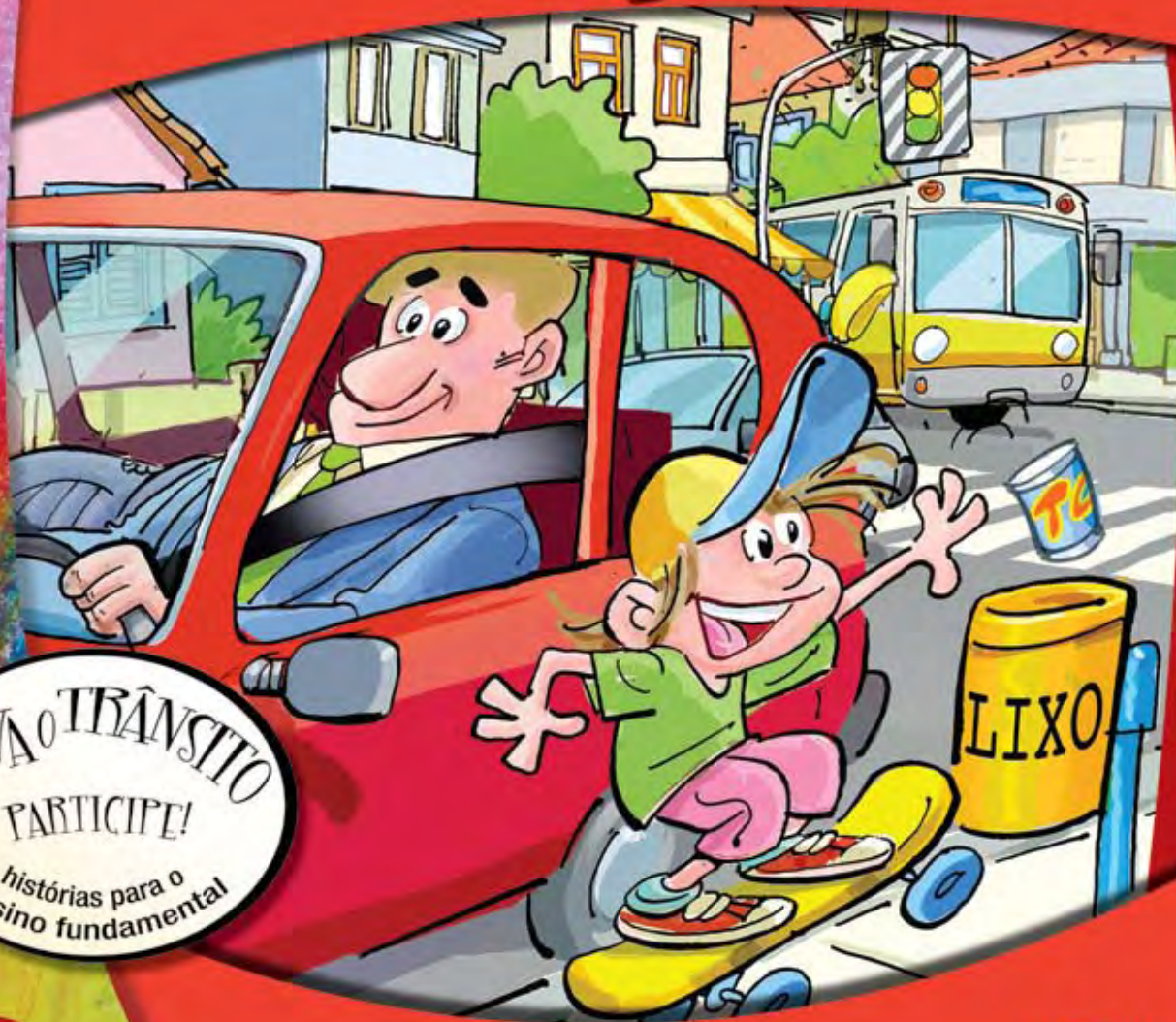


Onde fica o paraíso?



VIVA O TRÂNSITO

PARTICIPE!

histórias para o
ensino fundamental

2

Ministério
das Cidades

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro das Cidades

Marcio Fortes de Almeida

Diretor do Departamento Nacional de Trânsito

Alfredo Peres da Silva

Coordenadora Geral de Qualificação do Fator Humano no Trânsito

Juciara Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Bibliotecária responsável: Thaís Moraes CRB-1/1922

Brasil. Departamento Nacional de Trânsito.

Onde fica o paraíso? Um passeio no passado / Texto de José Ricardo Moreira e Juciara Rodrigues; Ilustração de César Lobo. – Brasília: Ministério das Cidades, Denatran, 2008.

31, 31 p. : il. color.; 20x20 cm. – (Viva o trânsito: participe! histórias para o ensino fundamental, v. 1)

Capa de Um passeio no passado.

Texto em direções opostas.

Coleção composta por três volumes.

1. Trânsito, Educação. 2. Ensino Fundamental. 3. Literatura infanto-juvenil.
I. Rodrigues, Juciara. II. Moreira, José Ricardo. III. Lobo, César. IV. Título. V.
Título: Um passeio no passado.

CDU – 372.4 (81)

**Onde fica
o paraíso?**



O dia em que tudo funcionou

Vamos falar de um dia em que tudo aconteceu direitinho numa cidade imaginária. Ou seja, vamos descrever como foi o dia em que tudo **funcionou**, a começar pelo trânsito! E você sabe que uma cidade funciona quando as pessoas que vivem nela estão felizes, não é mesmo?

Então, para começar, vamos conhecer alguns dados da cidade que acabamos de inventar:

- Nome da cidade: Paraíso
- População: 200.000 habitantes, sendo 98.000 homens e 102.000 mulheres
- Atividade principal do município: pecuária
- Estabelecimentos comerciais: 630
- Agências bancárias: 12
- Residências atendidas por sistema de esgotos: 100%
- Residências atendidas por água encanada: 100%
- Quantidade de crianças matriculadas na escola: 100%
- Quantidade de hospitais: 8
- Frota veicular: 10.000 veículos



Paraíso possui ainda grandes áreas verdes, bem tratadas e conservadas. Praças e parques limpos com quadras para a prática de esportes e muitos brinquedos. As escolas são impecáveis e todos os alunos recebem merenda, uniforme e material escolar.

Enfim, Paraíso é um paraíso!



Pausa!!

Pense!

- Na cidade onde você mora o trânsito “funciona”? Por quê?
- Por que existem problemas no trânsito das cidades? Você acredita que estes problemas estão relacionados à falta de educação das pessoas, à falta de formação dos motoristas, à falta de sinalização e de fiscalização nas ruas? Qual o principal problema?
- De que maneira você pode colaborar para melhorar o trânsito na cidade onde vive?



Saiba
mais!

O Brasil possui mais de 5.500 municípios.

A cidade de São Paulo, a maior capital do Brasil, tem hoje mais de 5,8 milhões de veículos, a segunda maior frota do planeta. Cerca de 15 mil ônibus e lotações transportam 70% dos passageiros de uma população de 10,5 milhões de habitantes. Em agosto de 2007, a movimentação nas catracas da São Paulo Transporte (SPTrans) chegou a quase 250 milhões de usuários/viagens.

A frota privada (um veículo para cada dois habitantes) transporta 20% dos passageiros. Os carros particulares ocupam 60% das vias públicas, enquanto ônibus e lotações apenas 25%.

Fonte: Esquinas, 2º semestre, 2007.



Avenida Paulista, São Paulo.

Faça!

Faça uma pesquisa para descobrir:

- qual o número de habitantes do município em que você vive;
- qual a frota de veículos registrada em seu município.

Uma dica: a frota de veículos é composta por todos os **veículos automotores**, ou seja, aqueles que possuem motor de propulsão (conseguem circular por seus próprios meios) e que servem para transportar pessoas e coisas.

Ainda para computar a frota são considerados:

- os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos, como, por exemplo, o ônibus elétrico (veículos elétricos);
- os veículos articulados (combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor, como por exemplo, os ônibus articulados e biarticulados);
- os veículos engatados atrás de um veículo automotor (reboques);
- os veículos de um ou mais eixos que se apóiam nas suas unidades tratoras ou são a elas ligados por meio de articulação (semi-reboques).

2 12.900 18.000 22 10 7
234 35.000 8 3 11

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Em janeiro de 1532 foi fundada a Vila de São Vicente, primeira vila do Brasil, por Martin Afonso de Souza, na costa do atual Estado de São Paulo. No mesmo ano foi organizada outra vila, serra acima, na “boca do sertão” paulista, a Vila de Santo André da Borba do Campo.

Mas a Coroa Portuguesa não gostou muito, pois queria que as vilas fossem organizadas na costa do litoral do Nordeste, onde havia pau-brasil.



E a história, cadê?

Um dia no paraíso...!

O trânsito de Paraíso amanheceu uma beleza! Quase ninguém saiu atrasado para o trabalho. E quem saiu atrasado resolveu, mesmo assim, dar mais importância à própria vida do que a alguns minutos de tempo perdido.



Os agentes de trânsito, que fiscalizavam a avenida principal, observavam o comportamento das pessoas com um sorriso largo, de um canto ao outro do rosto.

Os pedestres atravessavam na faixa. Ninguém corria entre os carros, ninguém andava pela beirada das calçadas, ninguém desrespeitava os sinais.

Os motoristas, então: nota 10! Ninguém falava ao celular enquanto dirigia, ninguém buzina pra pedir passagem, ninguém ouvia rádio em volume exagerado, ninguém ultrapassava pela direita pra levar vantagem.

Os ciclistas seguiam as regras e andavam próximos ao meio-fio, no mesmo sentido dos carros, com suas bicicletas equipadas com campainha, sinalização noturna dianteira, lateral e nos pedais. Além do retrovisor do lado esquerdo, é claro!

Os motociclistas, uma beleza! Todos com capacete (com viseiras ou óculos protetores), segurando o guidão com as duas mãos e andando na velocidade indicada na via.

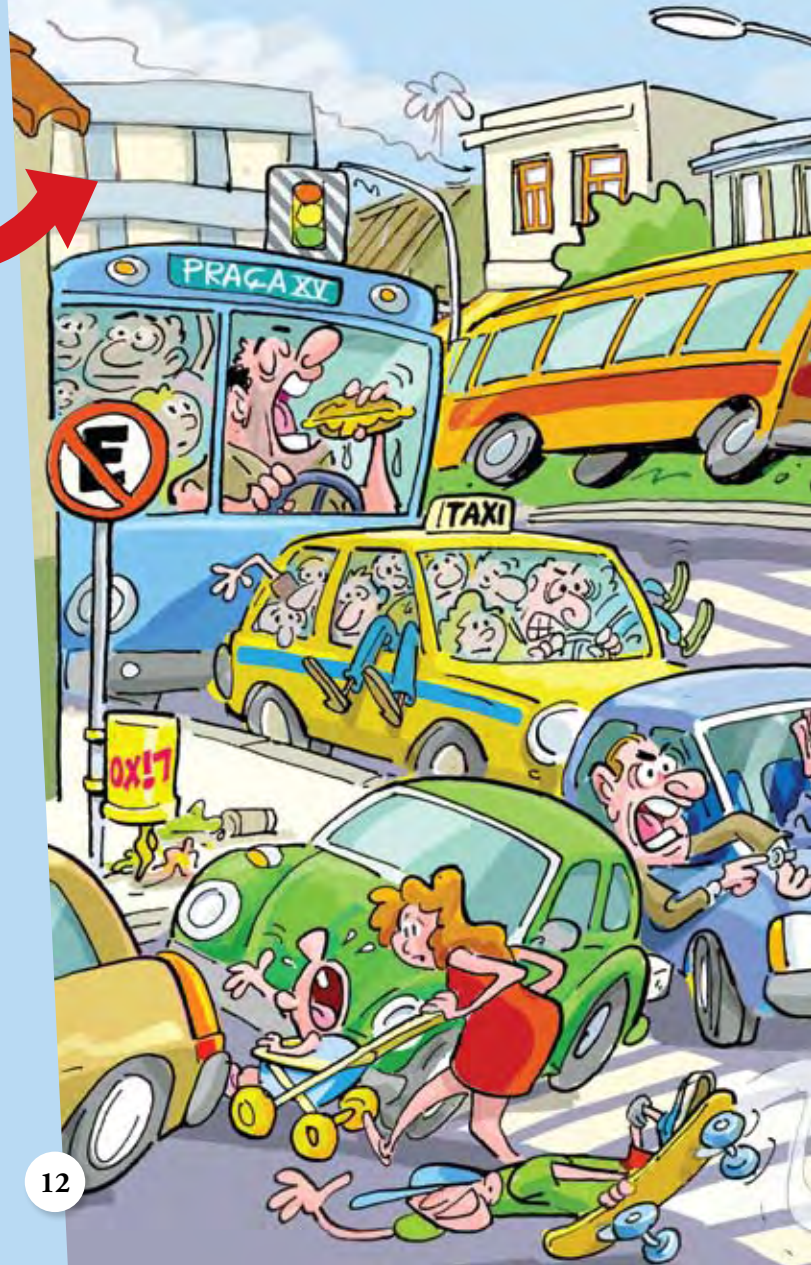
Enquanto isso...

Deu a louca

Se o dia amanheceu perfeito em Paraíso, na cidade de Piração, distante 150 quilômetros dali, acontecia o oposto. Este é um flagrante tirado pelo agente de trânsito de lá.

A piração corria solta na cidade. O agente não sabia pra que lado apitava ou qual gesto fazia. Tudo estava uma loucura, um perigo sem tamanho!

Também pudera! Em Piração, as ruas e as calçadas eram esburacadas, os ônibus quebravam o tempo todo de tão velhos, havia pouquíssimos agentes para organizar e fiscalizar o trânsito. As placas de sinalização estavam quebradas, os semáforos estavam queimados e as faixas de pedestre quase ninguém enxergava, pois a pintura tinha vencido há muito tempo.



na cidade!



Nem é bom pensar na situação das escolas: construções velhas, carteiras riscadas, falta de material escolar. Um verdadeiro desastre. A criançada não gostava nem um pouco de estudar. Preferia ficar em casa ou zanzando pela rua.

Os poucos hospitais viviam lotados, mas não havia médicos, remédios e equipamentos suficientes para tratar dos doentes. A única ambulância que a cidade tinha estava estragada e não saía do lugar há meses.

Os parques e as praças, lotados de mato por todos os lados, eram tão descuidados que as pessoas não tinham a menor vontade de passear por lá ou de levar os filhos para brincar. Sentiam até medo de passar por perto.

A cidade – feia e maltratada – não oferecia transporte, segurança, educação ou lazer para a população. Enfim, Piração era uma piração!

Assim, fica fácil imaginar porque as pessoas eram tão mal educadas e tão nervosas no trânsito...



Pausa!!

Pense!

- Sua cidade se parece mais com Paraíso ou Piração? Por quê?
- O que é preciso ser feito para que exista uma cidade como Paraíso?
- Você conhece alguma cidade parecida com Piração?
- O que é preciso ser feito para que uma cidade como Piração ofereça qualidade de vida a seus habitantes?
- O que você faz e pode fazer para que a sua cidade seja parecida com Paraíso?
- Na sua opinião, quem – em sua cidade – tem o comportamento mais inadequado no trânsito: motoristas, pedestres, ciclistas ou motociclistas? Por quê?
- Quais comportamentos você considera mais inadequados no trânsito? Por quê?

Paraíso X Piração

Saiba
mais!

O Código de Trânsito Brasileiro possui um capítulo especialmente dirigido a **normas gerais de circulação e conduta** (Capítulo III, Artigos 26 a 67).

Veja algumas normas contidas no Código.

- Os pedestres, ao ouvir o alarme sonoro, deverão aguardar no passeio, só atravessando a via quando o veículo já tiver passado pelo local (Artigo 29, VII, b). O alarme sonoro que trata este artigo é o alarme dos carros de bombeiro, das ambulâncias, dos carros de polícia, dos carros que fazem a fiscalização e a operação de trânsito. Estes veículos têm livre circulação, parada e estacionamento quando estão em serviço de emergência, com o alarme ligado e as luzes vermelhas acesas.
- O condutor do veículo só poderá fazer uso de buzina, desde que um toque breve nas seguintes condições: para fazer as advertências necessárias a fim de evitar acidentes e fora da área urbana, quando for conveniente advertir a um condutor que se tem o propósito de ultrapassá-lo. (Artigo 41, I e II).
- Os condutores de motocicletas, motonetas e ciclomotores só poderão circular nas vias: utilizando capacete de segurança com viseira ou óculos protetores, segurando o guidão com as duas mãos e usando o vestuário de proteção de acordo com as especificações do Contran. (Artigo 54, I, II e III). O Contran é o Conselho Nacional de Trânsito, órgão máximo normativo e consultivo do Sistema Nacional de Trânsito. É no Contran que são criadas as normas de trânsito.

- Os passageiros de motocicletas, motonetas e ciclomotores só poderão ser transportados: utilizando capacete de segurança, em carro lateral acoplado aos veículos ou em assentos suplementar atrás do condutor e usando vestuário de proteção de acordo com as especificações do Contran. (Artigo 55, I, II e III).
- Onde não existir sinalização regulamentadora, a velocidade máxima será de:

I. nas vias urbanas:

a) oitenta quilômetros por hora nas vias de tráfego rápido; b) sessenta quilômetros por hora nas vias arteriais; c) quarenta quilômetros por hora nas vias coletoras; d) trinta quilômetros por hora nas vias locais;

II. nas vias rurais:

a) nas rodovias: 1) cento e dez quilômetros por hora para automóveis e camionetas; 2) oitenta quilômetros por hora para ônibus e caminhões; 3) oitenta quilômetros por hora para os demais veículos;

b) nas estradas, sessenta quilômetros por hora. (Artigo 61, § 1º).

Ainda tem muito mais! Se quiser, leia outras normas contidas no Código de Trânsito Brasileiro. Afinal, conhecer as leis de trânsito é super importante para todas as pessoas que querem se locomover com segurança no espaço público.

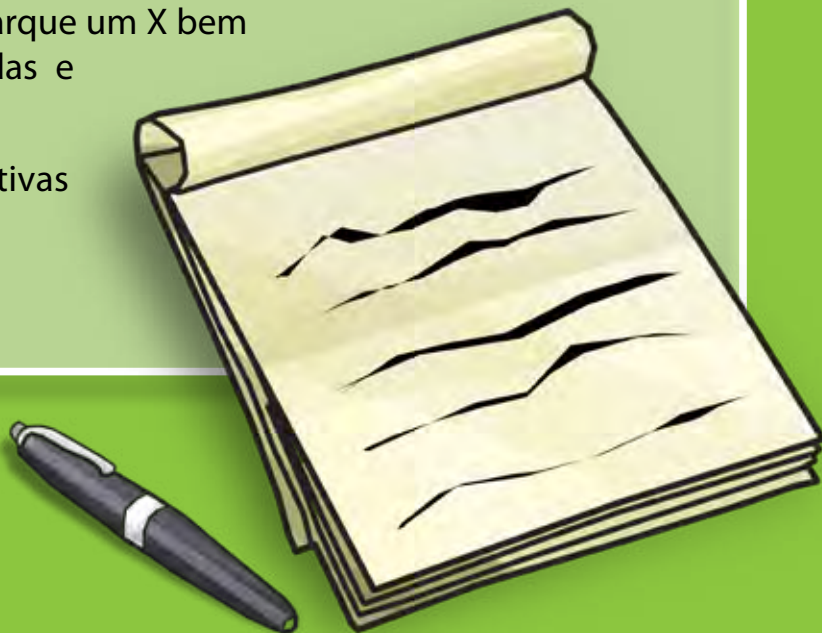
Faça!

Pegue uma folha e divida ao meio. Em um lado, escreva uma lista de dez atitudes inadequadas no trânsito. Podem ser relacionadas aos pedestres, aos motoristas, aos ciclistas, aos motociclistas... No outro lado da folha, relacione dez atitudes positivas, que deveriam ser adotadas por todas as pessoas.

Compare sua lista com a de outros colegas e observe: vocês apontaram as mesmas atitudes inadequadas? E quanto às atitudes positivas? A opinião de vocês é semelhante?

Depois, elabore uma lista única – com as dez atitudes inadequadas e com as dez atitudes positivas – que mais foram apontados pela turma. Marque um X bem grande nas atitudes inadequadas e leia apenas as positivas.

Você pode ter atitudes positivas no trânsito. Basta querer!



UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Olhe só que piração!

Em 1927, a Ford exportava carros para o mundo, mas faltava borracha para os pneus. Henry Ford decidiu por em prática um plano ambicioso: plantar imensos seringais no Pará para abastecer suas fábricas. Mandou construir Fordlândia, no Médio Tapajós, na selva, com toda infra-estrutura. Os caboclos não gostaram de certas *americanidades*, rebelando-se. Em 1934, uma praga arrasou dois milhões de seringais.

O Sr. Ford insistiu e começou tudo de novo, a 80 quilômetros, construindo Belterra, outra vila pré-fabricada no meio da floresta. E tudo se repetiu: praga nos seringais, nada de látex. Foi o fim. Fordlândia hoje é uma cidade fantasma e Belterra, com um pequeno número de habitantes, mantém os ares de uma pacata cidade do velho oeste.

RODRIGUES, Juciara. *500 anos de trânsito no Brasil*: convite a uma viagem. Brasília: ABDETRAN, 2000.



Henry Ford.

E a história, cadê?

Um dia no paraíso...II

O funcionário da limpeza pública estava na maior alegria. Sentia gosto em ver as calçadas e pistas limpinhas, sem um papel no chão. Todo o lixo estava colocado nas lixeiras. O que poderia ter acontecido? Será que algum Limpador Misterioso tinha passado a noite trabalhando para que Paraíso amanhecesse brilhando de limpeza?

Cocô de cachorro, nem pensar! E olha que Paraíso tinha cachorro que não acabava mais. A diferença era que os donos limpavam todas as sujeiras que eles deixavam. Por isso é que dava para caminhar à vontade pelas praças, deitar na grama e aproveitar a bela manhã de sol.

O funcionário da limpeza percebeu que no dia em que as pessoas não sujaram a cidade, e cuidaram de guardar o seu lixo no lugar certo, foi menos trabalho para todo mundo. E uma cidade muito melhor para se olhar... E cheirar!



Pausa rápida!!

Pense!

- Cada papelzinho jogado no chão de uma cidade prejudica o trânsito, pois os esgotos ficam entupidos e quando chove dá enchentes e as pessoas não podem se locomover a pé ou de carro, de ônibus, de motocicletas... Tudo vira um caos!
- Cada papelzinho jogado no chão traz enormes prejuízos ao meio ambiente, pois o tempo de decomposição do lixo pode ser infinito! Para você ter uma idéia, uma pontinha de cigarro demora entre 10 e 20 anos para ser absorvida pela natureza, uma lata de alumínio leva de 80 a 100 anos e, para a decomposição de uma garrafa plástica, o tempo é indefinido.

Por isso, pense muito bem antes de jogar no chão aquele papelzinho de bala ou chicletes...

Saiba mais!

O Código de Trânsito Brasileiro diz que o condutor que atirar do veículo ou abandonar na via objetos substâncias (que quer dizer, LIXO!) é multado e recebe pontos na carteira.

Jogar lixo pela janela de um carro, além de ser contra a lei é sinal de muita falta de educação!

E a história, cadê?

Um dia no paraíso...III

Parecia uma cena de cinema: a cidade estava cheia de damas e cavalheiros. Educação era a palavra de ordem! Por causa desse ambiente tão educado, era só virar a esquina e ouvir uma frase agradável:

Por favor, cavalheiro, tenha a bondade de passar na minha frente.

Ora, é muita gentileza sua. Mas eu não tenho pressa, pode passar.

Não, não, faço questão. A preferência é sua!

Então, muito obrigado. Mas da próxima vez, faço questão de ceder minha vez!



Era tanta educação que, naquele dia, o agente de trânsito não assistiu a nenhuma discussão. Todos os motoristas faziam questão de abrir passagem para pedestres, ciclistas, motociclistas e por aí vai. Como tem que ser! Teve até um que falou para um vira-lata:

- Caro canino, pode passar. As melhores latas estão do outro lado da rua.

Acredite se quiser. Naquele dia, a educação transitou em Paraíso.



Enquanto isso...

Deu a louca na cidade!

Em Piração, os xingamentos corriam soltos. Era só gente atrapalhada no meio daquele trânsito congestionado. Todo mundo atrasado para chegar ao trabalho, para ir ao dentista, para fazer compras.

Os ônibus (caindo aos pedaços) já contavam com um atraso de uma hora para pegar os passageiros. Tinha pouca gente nos pontos de ônibus, mas quem estava lá, parado há tanto tempo, não agüentava mais o cansaço e a irritação tomou conta.

Quem olhava para dentro dos automóveis, via apenas uma pessoa. Era difícil ver algum automóvel que transportasse dois ou três passageiros. Também, lá ninguém sabia o que era transporte solidário. Aliás, lá quase ninguém sabia ao certo o que era solidariedade...

Por isso, as pessoas estavam sempre nervosas, estressadas. Mas elas não tinham culpa. Afinal, quem consegue viver em uma cidade tão mal cuidada como Piração?



Pausa rápida!!

Pense!

O transporte solidário pode ser uma excelente alternativa para a melhoria da qualidade do ar nas cidades, pois pode ajudar a reduzir a emissão de poluentes atmosféricos por parte dos veículos automotores. A prática do transporte compartilhado – a carona – entre colegas de trabalho, pessoal das escolas e amigos, diminui o número dos veículos em circulação e conseqüentemente a poluição do ar.

A proposta do transporte solidário é revezar o uso dos automóveis, utilizando ao máximo a sua capacidade. Assim, o número de veículos nas ruas diminui, há economia de combustível, mais vagas nos estacionamentos, redução nos acidentes de trânsito.

Que tal experimentar?



E a história, cadê?

Um dia no paraíso...IV

Naquele dia não faltou transporte coletivo para a população. E os ônibus, então? Novinhos, limpinhos, tão bem conservados que dava até vontade de deixar o carro em casa e ir de coletivo. E foi isso que a população fez. Os automóveis ficaram na garagem e foi todo mundo para os pontos de ônibus.

Foi uma grande surpresa! Amigos que não se viam há anos se encontravam de repente:

- Pedro, que surpresa! O que você anda fazendo por aqui?
- Ora, eu moro aqui, na casa 54!
- É mesmo? Pois eu moro na 55!
- E nunca nos encontramos. Não é incrível?
- Bem, na verdade ia ser mesmo difícil. Eu só vou de carro para o trabalho, nunca passeio pela rua...
- Pois é o meu caso. Só hoje, depois que eu vi esses ônibus novinhos, é que resolvi andar num deles.

E lá iam os dois amigos para o trabalho, lembrando os velhos tempos.

O céu estava completamente azul. O ar, tão agradável, que muita gente resolveu ir a pé para o trabalho, só para aproveitar a caminhada respirando fundo e aproveitando a paisagem. Por falar em paisagem, que muros limpos, que calçadas asseadas, sem manchas ou buracos. Dava gosto andar em calçadas tão bem conservadas.



Até as plantas pareciam ter vestido outro verde, de tão vistosas que estavam. E o lago do parque, limpinho e brilhante, formava um imenso espelho refletindo a beleza da cidade.

A população fazia os comentários mais engraçados:

- Que estranho, eu podia jurar que estava pegando um resfriado. De repente, estou respirando bem melhor!
- Olha, sabe que até me deu vontade de fazer umas boas caminhadas?
- Caminhadas? Eu vou é começar a correr. No fim do ano, com certeza, disputo a maratona.

As pessoas, de tão encantadas com o ar puro, só perceberam depois como o trânsito estava mais silencioso. Carro que suja o chão é carro que faz barulho, não dá outra! No dia em que tudo deu certo na cidade, nenhum carro sujou o ar, nenhum barulho doeu nos ouvidos.

Enquanto isso...

Deu a louca na cidade!

As pessoas em Piração só pensavam em chegar logo ao seu destino. E só de imaginar que na volta para casa, ao final da tarde, passariam por tudo aquilo outra vez, tinham vontade de desistir e de ficar por ali mesmo.

Aquele barulho horrível, aquele cheiro de fumaça insuportável, aquele congestionamento interminável. Tinha que ter muita força de vontade pra sair de casa!

Pausa!!

Pense!

- Qual a relação entre trânsito e meio ambiente?
- O trânsito contribui para a poluição atmosférica (do ar)? Como?
- O trânsito contribui para a poluição sonora? Como?
- O trânsito contribui para a poluição visual? Como?
- Quais as atitudes que você pode tomar para combater a poluição relacionada ao trânsito em sua cidade?

Saiba
mais!

Vários países da União Europeia decidiram lançar um movimento chamado “Na cidade sem meu carro”. A idéia é que nos dias 22 de setembro só circulem pelas cidades os veículos dos serviços essenciais, ônibus, bicicletas, táxis e pedestres, das 8 às 18 horas (ou mais).

Em 22 de setembro de 2000 foi a primeira vez em que algumas cidades europeias participaram da iniciativa, realizando várias atividades para a população. A idéia espalhou-se e em 2007 mais de mil cidades pelo mundo afora aderiram ao movimento.

Aos poucos, as cidades brasileiras também entram na onda. Em 2007, 56 cidades viveram o dia “Na cidade sem meu carro”. Que tal a sua cidade também fazer parte desse movimento?



Na cidade sem meu carro.
Belo Horizonte/MG, 2007.

Faça!

Junte os amigos e limpe a cidade!

Escolha uma praça, um parque ou qualquer outro local que você e sua turma gostem de ir. Levem sacos e recolham os papéis e outros lixos espalhados pelo chão. Usem luvas ou uma pá para recolher o lixo e depois levem os sacos a um lugar onde possa ser recolhido pelo serviço de limpeza pública. Se em sua cidade houver um local para reciclagem, separe o lixo e leve para lá.

Depois, escreva sobre sua experiência. Lembre-se: "a educação começa em casa". Portanto, você e seus colegas podem começar a recolher o lixo jogado no chão da escola e fazer uma campanha para mantê-la sempre limpa.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Poluição é uma coisa mais antiga do que se pensa. As primeiras cidades brasileiras tinham as ruas estreitas e muito sujas. Os calçamentos, sob o sol forte, queimavam os pés. As poucas árvores eram insuficientes para combater as doenças causadas pela poluição.

O trânsito de carroças, charretes e outros animais emporcalhava as ruas com muitos e muitos litros de urina e estrume. Animais mortos eram despejados em qualquer lugar e contribuía para o aumento da poluição e para a proliferação de doenças.

E a história, cadê?

Um dia no paraíso... Final

Em Paraíso aconteceu tudo que a gente sonha que aconteça com a nossa cidade. De repente, as coisas começaram a funcionar, a andar na direção certa. E o mais engraçado é que a população começou a perceber que para a cidade mudar é preciso que as pessoas mudem também. É preciso se preocupar com os outros, ser solidário, ser gentil, enfim ter educação.

Pensando bem, Paraíso não é tão diferente da cidade em que você vive. Talvez, no fundo, ela seja apenas uma cidade em que, numa manhã ensolarada, todo mundo resolveu dar um pouquinho de si para tornar o dia melhor. Um resolveu fazer uma gentileza, o outro agradeceu; um deixou o carro em casa, o outro também, e dois velhos amigos se encontraram.

E sabe por que tudo isso aconteceu? Porque as pessoas perceberam que faziam parte do espaço em que viviam. Viver em sociedade exige um cuidado permanente com o ambiente (que é de todos) e com as outras pessoas, pois todo mundo tem seus direitos e deveres. Se a sua cidade conseguir fazer isso, parabéns: vocês estão morando pertinho de Paraíso!

E Piração? Ah! Piração não existe. É só obra da imaginação de gente que escreve história (ou não?).

**Onde fica
o paraíso?**

Fim

Vire o livro para ler a próxima história.

